

SUBSÍDIOS PARA ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA PALESTRAS INFORMATIVAS SOBRE PRIMEIROS SOCORROS NO CANTEIRO DE OBRAS

RESUMO

Embora existam algumas ações no sentido de informar o trabalhador da construção sobre Segurança do trabalho praticamente inexistentes são os esforços no sentido de informar sobre como socorrer a vítima. Mesmo com o uso do EPI (Equipamento de Proteção Individual) e EPC (Equipamento de Proteção Coletiva). Neste caso a implementação sobre palestras de Primeiros Socorros no canteiro de obras, que é o tema deste trabalho, surge como uma alternativa para suprir esta lacuna. Para identificar os tipos de acidentes que ocorrem com maior frequência no setor, a fim de abordar o devido socorro em palestras, foi realizada uma pesquisa no Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil e 32 entrevistas com trabalhadores de cinco construtoras de Fortaleza que sofreram acidentes ou socorreram vítimas. Comparando os dados coletados no Sindicato e os das entrevistas concluiu-se que os acidentes mais comuns são: queda, choque, acidentes de percurso e acidentes com materiais cortantes. Neste caso acidentes como corte, furada de prego, pancada, acabam sendo ocultados. A partir destes dados serão realizados vídeos para facilitar a realização das palestras, uma vez que o público alvo é formado de 2/3 de analfabetos.

Analayde Lima de Azevedo

Graduando em Enfermagem, Bolsista do CNPq - Universidade de Fortaleza/UNIFOR

Maria Aridenise Macena Maia

Engenheira, Mestre, Professora e Pesquisadora do NPT - Universidade de Fortaleza/UNIFOR

ABSTRACT

Although there are procedures to inform civil construction works about safety practices at work, there is almost no effort to inform about how to help a victims of on accident. Accidents in site occurs even with the use of the individual equipment and the use of the group protection equipment. Implementing workshops on first aid to help construction site victims is a good alternative to prevent accidents. This paper in order to identify the type of accidents so that we know how to deal

with each casualty we did research in cooperation with the civil construction worker's union and 32 surveys with labour people from different construction companies who were involved in accidents and provided help to the victims. Comparing the data collected by the union and the data gathered from surveys we concluded that the most common accidents are: downfall, shock, cutting and route accident. Other simply accident isn't to loock in this statistics. Basead in this dates will be make video to be used in speech to construction civil works, because 2/3 theirs are iliterate.

1. INTRODUÇÃO

O objetivo do trabalho consiste em informar ao operário sobre o tema, a fim de que eles saibam durante um acidente, como agir para evitar o agravamento da situação e até salvar uma vida.

A escolha da Construção Civil como palco da implementação destas palestras, se deve ao fato de a mesma ser a atividade que apresenta o maior número de vítimas de acidente de trabalho. Neste ramo acontecem inúmeros acidentes que podem ser fatais sem o devido socorro.

Para desenvolver a metodologia de implementação das palestras foram realizadas entrevistas com trabalhadores para investigar os tipos de acidentes que ocorrem com maior frequência, a fim de identificar o tipo de socorro que é necessário ser praticado.

Para informar aos trabalhadores sobre o tema, será usado o vídeo como ferramenta didática, pois o setor apresenta índices elevados de analfabetismo, ficando complicado o uso de recursos convencionais, além disso haverá o acompanhamento de ferramentas didáticas apropriadas para emprego do vídeo.

O vídeo será baseado nos depoimentos de pessoas que já sofreram, presenciaram acidentes ou socorreram vítimas. Algumas histórias serão encenadas por atores onde serão montados quadros com os acidentes de maior incidência.

A palestra será ministrada por estudante de Enfermagem, deverá ainda ser estudado o horário mais adequado para serem executadas as mesmas.

O artigo visa ainda às melhores e mais adequadas estratégias para serem implemen-

tadas as palestras procurando identificar limitações e problemas a serem enfrentados.

2. METODOLOGIA

Inicialmente realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre o tema. Posteriormente foram realizadas 32 entrevistas em 5 construtoras, com trabalhadores do setor, a fim de registrar fatos reais de acidentes no local de trabalho. Além disso foram coletados dados no Sindicato da Construção Civil referentes aos acidentes mais comuns que ocorreram de janeiro a junho de 1996 em Fortaleza e na DRT (Delegacia Regional do Trabalho).

2.1 Entrevistas

Através de contato com o SINDUSCON-CE algumas construtoras colaboraram permitindo o acesso do grupo para realização de entrevistas com operários. Nestas indagações foram explorados os seguintes aspectos:

- Idade;
- Grau de escolaridade;
- Profissão;
- Tempo de serviço na Construção Civil;
- Tempo de serviço na empresa (atual);
- Nível de conhecimento sobre Primeiros Socorros, Segurança, Racionalização;
- Interesse em receber informações sobre os temas;
- O tipo de socorro prestado nas construtoras: (Se por profissional de saúde ou Farmácia no almoxarifado);

- Se já haviam sofrido, assistido ou socorrido algum acidente;
- Forma de execução do socorro.

As cinco primeiras questões serviram para caracterizar o trabalhador e sobretudo para descontrair a fim de que no momento de falar sobre o acidente já estivesse mais à vontade, pois a mesma era acompanhada de uma filmagem que inibe um pouco. As cinco restantes faziam parte de um grupo de perguntas mais relevantes da entrevista e visava identificar a necessidade de informar sobre o tema através das palestras.

Dos trabalhadores entrevistados a maioria apresentava uma faixa etária de 20 a 35 anos, conforme mostra o quadro 1. Isto ocorre sobretudo pelo fato de o serviço exigir energia sendo o cargo ocupado por profissionais jovens.

Quadro 1 - Idade dos entrevistados

IDADE	Nº DE TRABALHADORES	%
20 a 35	18	69
36 a 50	10	32
+ 50	03	09

Embora o número de trabalhadores alfabetizado seja igual ao de analfabetos, existe uma parcela de semi-analfabeto que se caracteriza pelo indivíduo que apenas assina o nome, elevando assim a taxa de analfabetos para 61%, conforme pode ser visto no quadro 2.

Quadro 2- Nível de conhecimento

CONHECIMENTO	Nº DE TRABALHADORES	%
Alfabetizado	12	39
Semi-analfabeto	07	22
Analfabeto	12	39

O quadro 3 nos mostra o cargo que ocupa a população entrevistada. Neste caso 50% da amostra é formada por pedreiro e servente, uma vez que nesta função costuma ter o maior número de trabalhadores na obra.

Quadro 3 - Cargo dos entrevistados

CARGO	Nº DE TRABALHADORES	%
Tec. de segurança	04	13
Pedreiro	10	32
Ferreiro	01	03
Vigia	01	03
Mecânico	01	03
Gesseiro	01	03
Oper. de guincho	04	13
Servente	05	18
Carpinteiro	02	06
Mestre	01	03
Setor pessoal	01	03

Em pesquisa recente realizada pela NEOLABOR (Empresa de consultoria no ramo da Construção Civil) em sete canteiros de obras em Fortaleza ficou explícito que o trabalhador da Construção Civil passa pouco tempo na empresa mas bastante tempo no setor. No caso da amostra entrevistada, percebeu-se que o grupo era formado por pessoas que estão bastante tempo no setor e na construtora, conforme mostram os quadros 4 e 5. Como os entrevistados foram indicados pelas empresas provavelmente elas devem ter escolhido pessoas de confiança, neste caso, com certo tempo de serviço.

Quadro 4 - Tempo na empresa

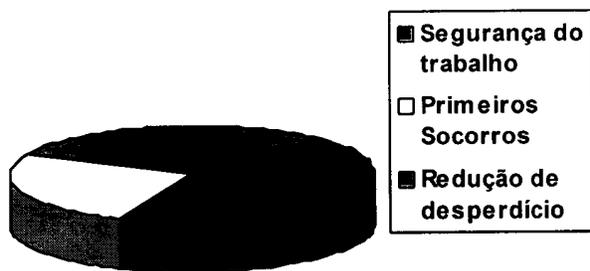
TEMPO	Nº DE TRABALHADORES	%
1 a 6 meses	04	13
6 a 12 meses	06	20
12 a 24 meses	08	25
24 a 36 meses	13	42

Quadro 5 - Tempo de Construção Civil

TEMPO	Nº DE TRABALHADORES	%
1 a 6 anos	11	36
7 a 24 anos	20	64

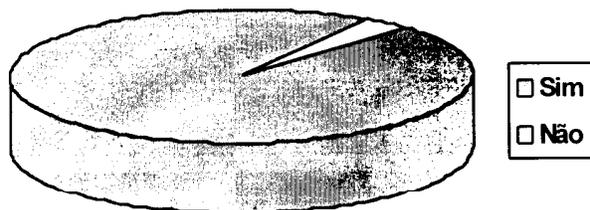
Se comparado a outros setores, o da Construção Civil investe pouco em formação de pessoal. Entretanto, os entrevistados expressam percentuais consideráveis no que concerne a recebimento de informações nas áreas indagadas conforme mostra o gráfico 1. Acredita-se que o trabalhador ficou inibido de revelar que não recebeu informações anteriores sobre os temas em questão.

Gráfico 1 - Temas sobre os quais o trabalhador já foi informado.



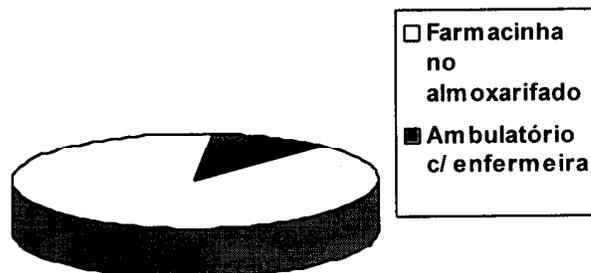
O gráfico 2 nos mostra que 96% dos trabalhadores entrevistados, têm grande interesse em receber informações sobre os assuntos em estudo (Primeiros Socorros, Segurança e Redução de desperdício). Apesar de revelar conhecimento sobre os assuntos a eles expostos na questão anterior.

Gráfico 2 - Interesse em ser informado sobre os temas em questão.



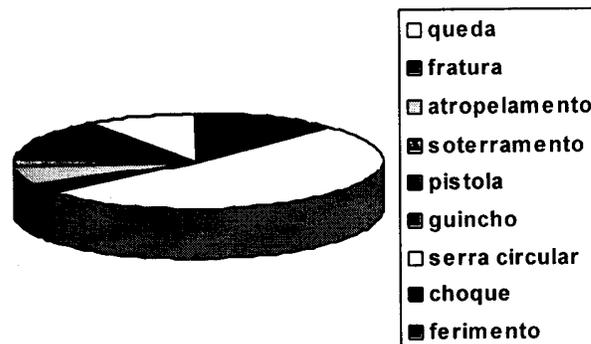
Os dados coletados nos mostra, conforme o gráfico 3, que o atendimento de primeiros socorros nos canteiros ainda é um pouco precário, sendo em sua grande maioria, apenas uma farmácia no almoxarifado.

Gráfico 3 - Forma de atendimento de socorro na obra:



De acordo com as entrevistas realizadas, os acidentes que acontecem com maior frequência na Construção Civil são: queda, choque e acidentes com materiais cortantes como nos mostra o gráfico 4.

Gráfico 4 - Tipos de acidentes:



Das entrevistas realizadas, alguns operários expuseram mais de um caso. Na realização das entrevistas, ocorreram algumas dificuldades, uma vez que algumas construtoras se recusaram a permitir a realização das entrevistas, por se tratar de um assunto que poderia comprometer a imagem da empresa. Ocorreram também situações nas quais o trabalhador tinha história de acidente para contar mas temia perder o emprego. Na medida do possível essas dificuldades foram sendo superadas, através de diálogo com o trabalhador e a empresa. A partir do confronto entre as informações coletadas nas entrevistas e os dados coletados anteriormente no Sindicato dos

Trabalhadores da Construção Civil, percebeu-se que os acidentes mais freqüentes são: queda, choque elétrico, acidentes com materiais cortantes.

Além dos acidentes serão abordados problemas oriundos deles tais como: hemorragia, fraturas, parada cardíaca e parada respiratória.

3. RESULTADOS

Do resultado das entrevistas montaram-se quadros explorando os acidentes de maior incidência. Nestes quadros destacam-se os tipos de acidentes, prevenção, primeiros socorros, identificação, gravidade, transporte adequado. Para a montagem destes utilizou-se a pesquisa bibliográfica a fim de obtermos as informações sobre o socorro da vítima durante o acidente. Nessa pesquisa foram realizadas comparações entre autores, pois alguns livros apresentavam divergências sobre a maneira correta de se prestar os primeiros socorros.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos serão desenvolvidos roteiros baseados nas histórias reais para elaboração de vídeos didáticos com cada tema como: corte, parada cardíaca, parada respiratória, queda, choque, para serem exibidos nas palestras uma vez que o público alvo é formado para uma parcela elevada de analfabetos, sendo pois necessário o uso de ferramentas que permitam transmitir o conteúdo com maior facilidade.

Além disso serão desenvolvidas metodologias para realização das palestras unindo o vídeo a dinâmicas de grupo para facilitar o aprendizado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Maria Neumann Carneiro. **Manual de Socorros Urgências**. Fortaleza, 1976.

BOBROFF, J. A construção na França: novos modelos de organização e redefinição da competência dos trabalhadores. In: **Encontro Internacional de Engenharia Civil do Sinduscon - SP**, 1., São Paulo, Proceedings... São Paulo: Sindicato da Indústria da Construção, 1989.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Higiene e Socorros de Urgência**, 1967.

CARDOSO, F.F. Novos enfoques sobre gestão da produção: como melhorar o desempenho das empresas de construção civil. In: **Encontro Nacional De Tecnologia Do Ambiente Construído**, 2., 1993 São Paulo, SP. **Anais...** São Paulo: ENTAC, 1993. 2v. p. 557 - 569.

DIB, Cláudio Zaki. **Primeiros Socorros**. São Paulo, Editora EPU, 1978.

FARAH, Marta F. **Tecnologia, Processo de Trabalho e Construção Habitacional**. São Paulo, FELCH/USP, 1992. Tese de Doutorado em Sociologia.

_____. Estratégias Empresariais e Mudanças no Processo de Trabalho na Construção Habitacional no Brasil. In: ENTAC - Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído: Avanços em Tecnologia da Produção de Edificações. São Paulo, 1993. **Anais...** São Paulo: EPUSP/ANTAC, vol 2, p. 581-590.

FONTENELLE, Isleide Arruda. A mão que faz a obra: um setor em mudança e um novo cotidiano em discussão. In: ENTAC - Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído: Avanços em Tecnologia da Produção de Edificações. São Paulo, 1993. **Anais...** São Paulo: EPUSP/ANTAC, vol 2, p. 671 - 679.

HAMMERLY, Marcelo A. **Técnicas Modernas de Primeiros Socorros**. Casa Publicadora Brasiliense. São Paulo, 1970.

MILES, Stanley. **Manual de Primeiros Socorros**. Editora Europa - América, Portugal, 1970.